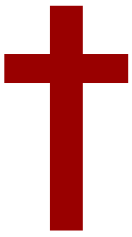
Símbolos Testemunhal Particular

J. S. Nascimento



Nascimento Editora

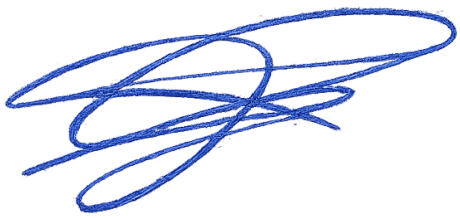
Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

Ass: J. S. Nascimento †

Jairo de Sousa Nascimento†

O documento está assinado e certificado pelo Gov.br, com integridade garantida no padrão ICP-BRASIL.
Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020.**

Como validar essa assinatura: *Renomeie este Arquivo para:* **Símbolos_Testemunhal_Particular_*assinado.pdf*** *Assesse o link: https://validar.iti.gov.br/ Concorda com os termo de responsabilidade, e anexe o Arquivo Renomeado, depois só Clique em* ***Validar***



SOBRE A EDITORA

A Nascimento Editora possui identidade confessional definida, operando integralmente sob uma cosmovisão cristã reformada, ***submissa à Autoridade Suprema das Santas Escrituras como Regra infalível de Fé e Prática.*** Toda tradição teológica é recebida de forma subordinada à Palavra de DEUS, com especial adesão aos Símbolos de Fé da tradição reformada, particularmente à ***Confissão de Fé de Westminster*** e aos seus Catecismos.

Toda a produção da Nascimento Editora converge para o Soli Deo Gloria: a glória exclusiva do DEUS Trino — PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO — na criação, na redenção e na consumação de todas as coisas. Como está escrito: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Romanos XI:xxxvi).

A Nascimento Editora não se considera dona da verdade, mas serva da Palavra. Suas publicações são oferecidas à Igreja para exame, sempre segundo o princípio: “Examinai tudo; retende o bem” (I Tessalonicenses V:xxi).

Nascimento Editora

Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade

DECLARAÇÃO BREVE PARTICULAR

i. ***Creio que*** as Santas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, compostas por sessenta e seis livros, são a única regra infalível de fé e prática, inspiradas por DEUS, auto-autenticadoras (autopistós), suficientes, claras em tudo quanto é necessário para a salvação e a vida piedosa, e a elas toda tradição, concílio e autoridade humana deve submeter-se como juízo final. (II Tim. III, xvi–xvii; II Ped. I, xix–xxi; Jo. X, xxxv; Rom. III, ii; Apoc. XXII, xviii–xix)

ii. ***Creio que*** há um só DEUS vivo e verdadeiro, eterno, imenso, imutável, onipotente, onisciente, soberano e perfeitíssimo, que subsiste em três Pessoas co-essenciais e co-eternas: PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO, iguais em poder e glória, sendo o PAI a fonte da divindade, o FILHO gerado desde a eternidade, e o ESPÍRITO SANTO procedente do PAI e do FILHO. (Deut. VI, iv; I Cor. VIII, iv, vi; Mat. III, xvi–xvii; Mat. XXVIII, xix; Jo. I, i–iii, xiv; Jo. XV, xxvi)

iii. ***Creio que*** DEUS, desde a eternidade, segundo o conselho da Sua vontade e para a manifestação da Sua glória, ordenou tudo quanto acontece, tendo predestinado alguns para a vida eterna (os eleitos) e deixado os outros em sua justa condenação (os réprobos), sem que DEUS seja autor do pecado, e sem violência à vontade da criatura, antes preservando a liberdade dos agentes secundários sob Sua soberania sustentadora. (Ef. I, iv–v, xi; Rom. VIII, xxix–xxx; Rom. IX, xiii–xxii; I Tim. V, xxi; Mat. XXV, xxxiv, xli)

iv. ***Creio que*** DEUS criou o mundo e tudo quanto existe do nada, pela palavra do Seu poder, em seis dias, e que tudo é muito bom; e que o homem, criado macho e fêmea, foi feito à imagem e semelhança de DEUS, em conhecimento, justiça e santidade, com domínio sobre as criaturas, e que toda a criação subsiste como existência comunicada, obra

continuamente mantida pela Palavra sustentadora. (Gên. I, i–xxxi; Gên. I, xxvi–xxviii; Col. I, xvi; Heb. I, ii–iii; Jo. I, iii; Atos XVII, xxviii)

V. Creio que DEUS, o grande Criador, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas e coisas, desde a maior até a menor, por Sua sábia e santa providência, segundo a infalível presciência e o livre e imutável conselho de Sua vontade, para louvor da glória da Sua graça, não sendo Ele o autor do pecado, nem violentando a vontade das criaturas, antes estabelecendo a liberdade dos agentes subordinados. (Neem. IX, vi; Sl. CIII, xix; Mat. X, xxix–xxx; Ef. I, xi; Rom. XI, xxxvi; Atos II, xxiii)

Vi. Creio que nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade de sua própria vontade, caíram do estado de inocência ao comer o fruto proibido, incorrendo em pecado e morte; e que, em Adão, toda a humanidade (exceto CRISTO) contraiu o pecado original, a corrupção de toda a natureza, a perda da imagem de DEUS e a justa condenação à morte eterna, sendo totalmente incapaz de qualquer bem espiritual. (Gên. III, vi–viii, xiii, xix; Rom. V, xii, xviii–xix; Rom. III, x–xix; Ef. II, i–iii; Sl. LI, v)

Vii. Creio que DEUS, em Sua infinita misericórdia, estabeleceu o pacto da graça, pelo qual Ele oferece gratuitamente a pecadores a vida e a salvação em CRISTO JESUS, o Mediador deste pacto, sendo o pacto administrado de diferentes modos no Antigo e no Novo Testamentos, mas substancialmente um e o mesmo em todas as eras, fundamentado na Palavra que sustenta e redime. (Gên. III, xv; Gên. XVII, vii; Rom. III, xx–xxi; Gal. III, viii–ix, xiv, xvi; Heb. VIII, vi–xiii)*)*

Viii. Creio que o FILHO de DEUS, a segunda Pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno DEUS, assumiu a natureza humana verdadeira e perfeita, com todas as suas propriedades essenciais, no ventre da virgem Maria, pela obra do ESPÍRITO SANTO, de modo que duas naturezas inteiras, perfeitas e distintas — a divina e a humana — foram inseparavelmente unidas em uma só Pessoa, sem conversão, composição

ou confusão, sendo JESUS CRISTO verdadeiro DEUS e verdadeiro homem, o único Mediador entre DEUS e os homens. (Jo. I, i, xiv; Mat. I, xviii, xxiii; Gal. IV, iv; Fil. II, v–vii; I Tim. II, v; Heb. II, xiv, xvi–xvii)

ix. ***Creio que*** o homem, em seu estado de pecado, perdeu toda a capacidade de vontade para qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, tornando-se escravo do pecado e sujeito à vontade de Satanás; sua vontade não é forçada, mas é verdadeiramente livre no sentido de que age espontaneamente segundo sua corrupção, sendo totalmente incapaz de se converter a DEUS sem a graça soberana que o regenera. (Jo. VIII, xxxiv, xxxvi; Rom. VI, xvi–xx; Rom. III, x–xii; Ef. II, i–iii; II Tim. II, xxv–xxvi; Fil. II, xiii)

x. ***Creio que*** todo aquele a quem DEUS, em Seu eterno propósito, predestinou para a vida, Ele chama eficazmente, pelo Seu ESPÍRITO e pela Palavra, no tempo aceito, iluminando os seus entendimentos espirituais, removendo o coração de pedra e dando um coração de carne, regenerando-os e inclinando-os irresistivelmente para CRISTO, sem violência à sua vontade, mas antes tornando-os voluntários na obediência. (Rom. VIII, xxx; Rom. IX, xi, xvi; II Tim. I, ix; Ez. XXXVI, xxvi–xxvii; Jo. VI, xxxvii, xliv–xlv; I Cor. II, xiv)

xi. ***Creio que*** os eleitos, chamados eficazmente, são justificados gratuitamente pela graça de DEUS, mediante a redenção que está em CRISTO JESUS, não por obras da lei, mas pela fé somente; e esta fé não é mérito humano, mas dom de DEUS; a justificação consiste na remissão dos pecados e na imputação da justiça ativa e passiva de CRISTO, pela qual somos aceitos como justos diante de DEUS, para louvor da Sua graça. (Rom. III, xxiv, xxviii; Rom. IV, v–viii; Rom. V, xix; II Cor. V, xxi; Gal. II, xvi; Ef. II, viii–ix)

xii. ***Creio que*** todos os que são justificados pela fé em CRISTO são, naquele mesmo ato, adotados como filhos de DEUS, recebendo o

ESPÍRITO de adoção, tornando-se herdeiros de DEUS e co-herdeiros com CRISTO, participantes das promessas e da liberdade gloriosa dos filhos de DEUS, sendo esta adoção um privilégio inefável da graça sustentadora. (Ef. I, v; Rom. VIII, xiv–xvii; Gal. IV, iv–vii; Jo. I, xii; I Jo. III, i–ii)

XIII. Creio que aqueles que são regenerados e justificados são também santificados progressivamente pelo ESPÍRITO SANTO, que opera neles o querer e o realizar segundo a boa vontade de DEUS, mortificando as obras da carne e vivificando as virtudes do ESPÍRITO, de modo que a santificação, embora imperfeita nesta vida, cresce em todo o crente como fruto necessário da fé, sendo toda ela obra da graça que sustenta a resposta humana subordinada. (I Tes. IV, iii; II Cor. VII, i; Rom. VI, ii, iv–vi, xii–xiv; Fil. II, xii–xiii; Ef. IV, xv–xvi, xxii–xxiv)

XIV. Creio que a graça da fé é um dom soberano de DEUS, operado pelo ESPÍRITO SANTO no coração dos eleitos, pelo qual o crente não apenas crê que a Palavra de DEUS é verdadeira, mas também recebe e descansa em CRISTO somente para a salvação, justificação e vida eterna; e esta fé, ainda que variável em graus, é uma certeza e confiança fundada na fidelidade do DEUS que fala e sustenta todas as coisas. (Ef. II, viii; Heb. XII, ii; Rom. IV, v, xvi–xxi; Heb. XI, i, vi; Jo. I, xii; Atos XV, ix)

XV. Creio que o arrependimento para a vida é uma graça evangélica, inseparável da fé salvadora, pela qual o pecador, tendo verdadeira consciência do seu pecado e da misericórdia de DEUS em CRISTO, se entristece e aborrece o seu pecado, voltando-se dele para DEUS com inteiro propósito e esforço de andar em novidade de vida, sendo este arrependimento obra do ESPÍRITO e expressão da agência moral subordinada da criatura sustentada. (Atos XI, xviii; II Cor. VII, x; Ez. XVIII, xxx; Ez. XXXVI, xxxi; Joel II, xii–xiii; Sl. LI, iv; Mat. III, viii)

XVI. Creio que as boas obras são somente aquelas que DEUS ordenou em Sua Palavra, não as que os homens inventam por zelo cego ou sob

pretexto de piedade; elas são frutos da fé verdadeira, evidência da justificação, e agradáveis a DEUS em CRISTO, porém não têm poder de remir pecados, nem de merecer a salvação, pois procedem de uma natureza ainda imperfeita; todavia, o crente, por gratidão e amor, deve praticá-las para glória de DEUS, sendo cada boa obra existência comunicada sustentada pela Palavra e respondida em obediência subordinada. (Ef. II, x; Tg. II, xvii–xviii, xxii, xxvi; Tito II, xiv; Tito III, viii; Mat. V, xvi; Rom. XII, i–ii; I Cor. X, xxxi)

xvii. ***Creio que*** aqueles a quem DEUS justifica e santifica, pela virtude do Seu eterno decreto, da obra meritória de CRISTO e da morada do ESPÍRITO, jamais caem total nem finalmente do estado de graça, mas perseveram nEle até o fim, sendo guardados pelo poder de DEUS mediante a fé, e ainda que possam cair em pecados graves e sofrer a desagradável disciplina divina, são certamente restaurados ao arrependimento e preservados para a salvação eterna. (Jo. X, xxviii–xxix; Fil. I, vi; I Ped. I, v; Rom. VIII, xxx–xxxix; I Jo. III, ix; Sal. LXXXIX, xxx–xxxv)

xviii. ***Creio que*** o crente pode e deve ter certeza da sua salvação, não por revelação extraordinária, mas pela fé nas promessas da Escritura, pelo testemunho interno do ESPÍRITO SANTO que clama "Abba, PAI", e pelos frutos da santificação como evidência da sua eleição e justificação; esta certeza não é presunção, mas confiança humilde e firme fundada na fidelidade do DEUS que fala e sustenta, e é compatível com dúvidas e conflitos, os quais são superados pela fé operante pelo amor. (I Jo. V, xiii; Rom. VIII, xv–xvi; II Ped. I, x; Heb. VI, xi, xviii–xix; I Cor. II, xii; II Tim. I, xii)

xix. ***Creio que*** a Lei de DEUS, resumida nos Dez Mandamentos, permanece como perfeita regra de justiça e como regra de vida para o crente regenerado (terceiro uso da lei), revelando a vontade santa de DEUS e servindo como espelho que mostra o pecado, como freio que coíbe o mal, e como guia que orienta a gratidão e a obediência do justificado, sem que as obras da lei justifiquem ou anulem a liberdade

cristã. (Rom. III, xxxi; Rom. VII, xii, xxii; I Cor. IX, xxi; Sal. CXIX, cv; Mat. V, xvii–xix; Tg. II, viii–xii)

XX. Creio que a liberdade cristã consiste em estar livre da culpa, da condenação e do domínio do pecado, livre da obrigação cerimonial da lei mosaica, e livre para servir a DEUS em novidade de espírito; esta liberdade não deve ser usada como pretexto para a carne, nem para violar a lei moral de DEUS, mas deve ser exercida com prudência, amor e edificação do próximo, considerando que todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm, e que a consciência deve ser cativa à Palavra de DEUS. (Gal. V, i, xiii; Rom. VI, xiv, xvii–xviii; I Cor. VIII, ix, xii–xiii; I Cor. X, xxiii–xxiv, xxxi–xxxii; II Cor. III, xvii; I Ped. II, xvi)

XXI. Creio que o culto religioso deve ser prestado somente a DEUS — PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO — não a anjos, santos ou qualquer outra criatura; e deve ser prestado segundo a Escritura, não segundo invenções humanas, sendo o culto regulado pela Palavra de DEUS, com oração, leitura e pregação da Palavra, canto dos Salmos e dos cânticos espirituais, administração dos sacramentos, e o dia do SENHOR (o primeiro dia da semana) deve ser santificado como o sábado cristão, guardado como dia de repouso e adoração pública e privada. (Mat. IV, x; Apoc. XIX, x; Col. II, xviii; Deut. XII, xxxii; Atos II, xlii; I Tim. II, i, viii; I Cor. XIV, xv, xxvi; Apoc. I, x; Atos XX, vii; I Cor. XVI, ii)

XXII. Creio que o nome de DEUS não deve ser tomado em vão, mas deve ser usado com reverência e temor; e que os juramentos e votos, quando exigidos por autoridade legítima ou por necessidade séria, são lícitos ao cristão, desde que feitos com verdade, justiça e juízo, em conformidade com a Palavra de DEUS, e não como prática comum ou leviana; e que os votos religiosos, como o matrimônio ou os votos eclesiásticos, devem ser feitos voluntariamente e cumpridos fielmente. (Lev. XIX, xii; Deut. VI, xiii; Mat. V, xxxiii–xxxvii; Heb. VI, xvi; II Cor. I, xxiii; Rom. I, ix; Ecl. V, iv–v)

XXIII. Creio que DEUS, o SENHOR soberano sobre todos, instituiu o magistrado civil como Seu ministro para promover o bem e punir o mal, devendo os cristãos submeter-se à autoridade legítima por causa da consciência, honrar o governante, pagar tributos, orar pelas autoridades e, quando necessário, resistir a todo mandamento humano que contrarie a Palavra de DEUS, pois mais importa obedecer a DEUS que aos homens, sem que isso justifique rebelião contra a ordem justa estabelecida. (Rom. XIII, i–vii; I Tim. II, i–ii; Tito III, i; I Ped. II, xiii–xvii; Atos V, xxix; Mat. XXII, xxi)

XXIV. Creio que o matrimônio foi instituído por DEUS entre um homem e uma mulher, para a mútua ajuda, para a procriação de filhos segundo a piedade, e como figura da união entre CRISTO e a Sua Igreja; é indissolúvel enquanto ambos os cônjuges viverem, salvo por causa de adultério ou abandono por parte do incrédulo; e os que são casados devem viver em santidade, amor e respeito mútuo, cumprindo os deveres conjugais, e os pais devem criar os filhos na disciplina e admoestação do SENHOR. (Gên. II, xviii, xxii–xxiv; Mat. XIX, iv–vi, ix; Ef. V, xxii–xxxiii; I Cor. VII, x–xv; Prov. XXII, vi; Ef. VI, iv)

XXV. Creio que a Igreja universal é a comunidade de todos os eleitos de todas as épocas, o corpo místico de CRISTO, invisível em sua realidade espiritual, mas manifestada na Igreja visível, que consiste em todas as pessoas que professam a fé verdadeira e seus filhos; e que o governo da Igreja visível, segundo a Escritura, deve ser presbiteriano ou sinodal, com pastores (bispos ou presbíteros) e diáconos, sendo CRISTO o único Cabeça da Igreja, e que a verdadeira Igreja se caracteriza pela pregação pura da Palavra, a reta administração dos sacramentos e o exercício da disciplina eclesiástica. (Ef. I, xxii–xxiii; Col. I, xviii; Atos XV, iv, vi, xxii–xxiii; I Tim. III, i–xiii; Tito I, v–ix; Mat. XVIII, xvii–xviii; I Cor. XII, xxviii)

XXVI. Creio que todos os santos, por serem unidos a CRISTO, têm comunhão uns com os outros em dons espirituais, afetos santos e deveres

mútuos, devendo participar juntos das ordenanças públicas e privadas, auxiliar-se nas necessidades temporais e espirituais, suportar as fraquezas uns dos outros, e que esta comunhão não anula a propriedade pessoal nem a autoridade legítima, mas a aperfeiçoa em amor, sendo cada membro da Igreja existência comunicada e sustentada para o bem comum. (I Jo. I, iii, vii; Ef. IV, xv–xvi; Gal. VI, ii, x; I Cor. XII, vii, xxvi; Atos II, xliv–xlv; Rom. XII, iv–xiii)

xxvii. ***Creio que*** os sacramentos, instituídos por CRISTO, são sinais e selos da aliança da graça, pelos quais DEUS, através da Palavra e do ESPÍRITO, confirma e aplica os benefícios da redenção aos que creem, sendo meios de graça eficazes não por qualquer virtude inerente neles ou naquele que os administra, mas pela bênção de CRISTO e pela operação do ESPÍRITO naqueles que os recebem pela fé, sendo em número de dois: o Batismo e a Ceia do SENHOR. (Rom. IV, xi; Gên. XVII, vii, x–xi; I Cor. X, xvi; I Cor. XI, xxiii–xxvi; Mat. XXVIII, xix; Atos II, xxxviii; I Ped. III, xxi)

xxviii. ***Creio que*** o Batismo é o sacramento da iniciação na Igreja visível, sinal e selo da regeneração, da remissão dos pecados e da inserção em CRISTO, devendo ser administrado com água em nome do PAI, do FILHO e do ESPÍRITO SANTO; e que os filhos dos crentes, sendo incluídos na aliança, devem ser batizados, pois o Batismo substituiu a circuncisão como sinal da aliança da graça, não havendo na Escritura proibição ao batismo infantil, antes exemplos de famílias batizadas, e sendo promessa feita aos filhos dos crentes. (Mat. XXVIII, xix; Atos II, xxxviii–xxxix; Atos XVI, xv, xxxiii; Col. II, xi–xii; I Cor. VII, xiv; Mar. X, xiii–xvi)

xxix. ***Creio que*** a Ceia do SENHOR é o sacramento da comunhão e do alimento espiritual, no qual, mediante os elementos do pão e do vinho, os crentes participam verdadeiramente, mas espiritualmente, do corpo e do sangue de CRISTO, sendo alimentados para a vida eterna, e que CRISTO está presente não localmente ou corporalmente nos elementos, mas

espiritualmente pela fé, sendo a Ceia um memorial da Sua morte, um selo da nova aliança, e um ato de comunhão com CRISTO e com os irmãos, não devendo ser administrada a impenitentes ou ignorantes, mas a todos os que se preparam devidamente. (I Cor. XI, xxiii–xxvi; I Cor. X, xvi–xvii; Mat. XXVI, xxvi–xxviii; Jo. VI, liii–lvii, lxiii; Atos II, xlii; I Cor. XI, xxvii–xxix)

XXX. Creio que o governo eclesiástico, instituído por CRISTO, inclui a disciplina como parte essencial para a pureza da Igreja, devendo as censuras ser aplicadas pelos presbíteros ou pelo consistório, de modo gradual: advertência privada, repreensão pública, suspensão dos sacramentos e, finalmente, a excomunhão dos impenitentes, tudo com amor, mansidão e restauração como fim, nunca por vingança ou tirania, e que as decisões disciplinares devem estar fundamentadas na Palavra de DEUS e submetidas ao exame dos presbitérios e sínodos. (Mat. XVIII, xv–xviii; I Cor. V, i–xiii; I Tim. V, xix–xx; Tito III, x; II Cor. II, vi–viii; I Tim. III, v)

XXXI. Creio que os sínodos e concílios (presbitérios, sínodos provinciais e nacionais, assembleias gerais) são instrumentos legítimos para a edificação e governo da Igreja, possuindo autoridade derivada e subordinada à Escritura, sendo seus decretos vinculativos para as igrejas apenas quando conformes à Palavra de DEUS; e que tais assembleias devem tratar somente de questões eclesiásticas, com fundamento bíblico, e suas decisões são passíveis de reforma por assembleias posteriores, pois nenhum concílio é infalível. (Atos XV, ii, vi, xxii–xxix; Atos XVI, iv; I Cor. XIV, xxxii; CFW XXXI, i–iv)

XXXII. Creio que após a morte, as almas dos justos são aperfeiçoadas em santidade e recebidas no mais alto céu, onde contemplam a face de DEUS e aguardam a ressurreição do corpo; as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde permanecem em tormento até o juízo final; e que, no último dia, haverá a ressurreição geral de todos os mortos, tanto justos como ímpios, sendo os corpos dos justos ressuscitados em glória e os dos ímpios em desonra, para receberem o que fizeram por meio do

corpo. (Luc. XXIII, xliii; II Cor. V, i–viii; Fil. I, xxiii; Apoc. VII, ix–xvii; Luc. XVI, xxii–xxvi; Jo. V, xxviii–xxix; I Cor. XV, xlii–xliv; Atos XXIV, xv)

xxxiii. ***Creio que*** DEUS designou um dia no qual há de julgar o mundo em justiça por JESUS CRISTO, a quem constituiu Juiz dos vivos e dos mortos; neste juízo final, os livros serão abertos, e cada um será julgado segundo as suas obras; os justos entrarão na vida eterna, recebendo o Reino preparado para eles desde a fundação do mundo, em novos céus e nova terra, onde habita a justiça, e os ímpios serão lançados no fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos, sofrendo a penalidade da segunda morte; e esta consumação é a plena manifestação da glória de DEUS, quando a Palavra que sustenta todas as coisas for tudo em todos. (Atos XVII, xxxi; Jo. V, xxii, xxvii; II Cor. V, x; Mat. XXV, xxxi–xlvi; Apoc. XX, xi–xv; Apoc. XXI, i–iv; II Ped. III, xiii; I Cor. XV, xxviii)

Declaração de Fé orientada e organizada segundo os 33 artigos da tradição reformada, em conformidade com a Confissão de Fé de Westminster, sob a autoridade suprema das Santas Escrituras.

DECLARAÇÃO SIMPLES PARTICULAR

i. ***Creio que,*** *o fim principal do homem é glorificar a DEUS e gozá-Lo para sempre, e que DEUS se revelou infalivelmente nas Santas Escrituras (66 livros), única regra de fé e prática, suficiente, clara e auto-autenticadora, pela qual todo conhecimento verdadeiro deve ser ordenado. (I Cor. X, XXXI; Rom. XI, XXXVI; II Tim. III, XVI–XVII; II Pet. I, XIX–XXI; Jo. XVII, XVII)*

ii. ***Creio que,*** *DEUS é ESPÍRITO, infinito, eterno e imutável em Seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade; e que este único DEUS vive em três pessoas consubstanciais — PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO — iguais em essência e dignas de igual adoração. (Jo. IV, XXIV; I Tim. I, XVII; Tg. I, XVII; Ex. III, XIV; I Jo. IV, VIII; Mat. XXVIII, XIX; II Cor. XIII, XIII)*

iii. ***Creio que,*** *DEUS criou todas as coisas do nada pela Palavra do Seu poder, e que a criação não possui subsistência em si mesma, mas existe como existência comunicada, sendo continuamente mantida momento a momento como obra sustentada pela fidelidade divina; e que DEUS governa todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade, de modo que a segurança do crente repousa unicamente nesta providência soberana. (Gn. I, I–III; Sl. XXXIII, VI–IX; Hb. I, III; Cl. I, XVI–XVII; At. XVII, XXVIII; Ef. I, XI; Rm. VIII, XXVIII–XXX)*

iv. ***Creio que,*** *DEUS criou o homem, macho e fêmea, à Sua imagem, em conhecimento, justiça e santidade, com domínio sobre as criaturas, e entrou com ele em um pacto de obras; que o homem, tentado por Satanás, transgrediu o mandamento de DEUS, caiu do estado de inocência e trouxe sobre si e sobre toda a sua posteridade a morte e a corrupção. (Gn. I, XXVI–XXVIII; Gn. II, XVI–XVII; Ef. IV, XXIV; Cl. III, X; Gn. III, VI–VII, XIII, XIX; Rm. V, XII–XIV)*

v. Creio que, *em consequência da queda, toda a humanidade herda uma natureza corrupta e está sujeita à justa condenação de DEUS, sendo totalmente incapaz de se reconciliar com Ele por seus próprios esforços, e por isso necessita absolutamente da graça soberana do Criador. (Sl. LI, V; Rm. III, X–XII, XIX, XXIII; Ef. II, I–III; Jo. VI, XLIV; Rm. VIII, VII–VIII)*

vi. Creio que, *DEUS, segundo o eterno e imutável propósito da Sua vontade (supralapsarismo), elegeu em CRISTO um povo para Si mesmo, por puro amor, não por qualquer mérito previsto neles; e que este Reino inaugurado em CRISTO avança na história, sendo a esperança certa da consumação final. (Ef. I, IV–VI, XI; II Ts. II, XIII; Rm. VIII, XXIX–XXX; IX, XI–XVI; Mt. XXV, XXXIV; At. II, XXX–XXXVI; I Co. XV, XXV–XXVIII)*

vii. Creio que, *o FILHO de DEUS, segunda pessoa da Trindade, se encarnou por obra do ESPÍRITO SANTO no ventre da virgem Maria, assumindo verdadeira natureza humana; que, como o Verbo encarnado, obedeceu perfeitamente à Lei (obediência ativa) e sofreu a morte de cruz em lugar dos Seus (obediência passiva), sendo assim o único Mediador entre DEUS e os homens, e que os eleitos são justificados somente pela Sua justiça imputada, mediante a fé. (Jo. I, I–III, XIV; Lc. I, XXX–XXXV; Gl. IV, IV–V; Fp. II, VI–VIII; Rm. V, XIX; I Tim. II, V; II Cor. V, XXI; Rm. III, XXIV–XXVIII)*

viii. Creio que, *CRISTO ressuscitou corporalmente ao terceiro dia, subiu aos céus, está assentado à direita do PAI, intercede continuamente por Seu povo, e reina soberanamente sobre toda a criação, governando a história como Drama Redentivo (Dramatis Redemptionis) até que todos os Seus inimigos sejam postos sob Seus pés. (I Cor. XV, III–IV, XX; Lc. XXIV, L–LI; At. I, IX–XI; Rm. VIII, XXXIV; Hb. VII, XXV; Ef. I, XX–XXII; I Cor. XV, XXV–XXVII)*

ix. Creio que, *o ESPÍRITO SANTO aplica eficazmente a redenção aos eleitos: regenerando-os, chamando-os interiormente, unindo-os a CRISTO,*

renovando a sua mente pela Iluminação Fundacional, e conduzindo-os na santificação progressiva — obra que é mantida inteiramente pela graça. (Jo. III, V–VIII; Tt. III, V; I Cor. II, XII–XIV; Jo. XVI, XIII; Ef. I, XVII–XIX; Rm. VIII, IX–XI, XIV; Fp. II, XII–XIII)

x. Creio que, *o arrependimento para a vida e a fé em JESUS CRISTO são dons de DEUS; que a fé justificadora é uma certeza e aceitação do SENHOR JESUS como único Salvador, repousando somente nEle para o perdão dos pecados; e que, mediante esta fé, o pecador é declarado justo diante de DEUS, não por obras, mas unicamente pela obediência e satisfação de CRISTO. (At. XI, XVIII; Ef. II, VIII–IX; Hb. XII, II; Rm. IV, V–VIII; Rm. III, XXVIII; Gl. II, XVI; Rm. V, I)*

xi. Creio que, *todo crente é obrigado a andar segundo o ESPÍRITO, praticando a obediência à Lei de DEUS como regra de vida (terceiro uso da Lei — teonomia), imitando a CRISTO, e produzindo frutos dignos de arrependimento; e que esta obediência, ainda que imperfeita nesta vida, é aceita em CRISTO e evidencia a realidade da fé. (Rm. VIII, IV; Gl. V, XVI, XXII–XXV; Sl. CXIX, CV; Mt. V, XVII–XIX; I Cor. IX, XXI; I Jo. II, VI; Tg. II, XVII–XVIII, XXVI)*

xii. Creio que, *a Igreja é a comunidade pactual, constituída e sustentada pelo ESPÍRITO mediante a Palavra; que nela se administram fielmente os sacramentos (Batismo e Santa Ceia) como sinais e selos da aliança, se prega puramente o Evangelho, se exerce a disciplina com amor e verdade, e se cumpre a missão de fazer discípulos de todas as nações; e que a oração é o reconhecimento da nossa dependência sustentada diante do DEUS que fala. (Mt. XVI, XVIII; Ef. I, XXII–XXIII; At. II, XLII; Mt. XXVIII, XIX–XX; Rm. VI, III–IV; I Cor. XI, XXIII–XXVI; Mt. XVIII, XV–XVIII; I Ts. V, XVII)*

xiii. Creio que, *o mesmo JESUS CRISTO que subiu aos céus voltará visivelmente para julgar os vivos e os mortos; que haverá ressurreição*

corporal tanto dos justos quanto dos injustos; que os ímpios serão lançados no castigo eterno, e os justos herdarão a vida eterna em novos céus e nova terra, onde DEUS será tudo em todos, e toda a criação, sempre mantida pela Palavra, será plenamente glorificada. (At. I, XI; I Ts. IV, XVI–XVII; Jo. V, XXVIII–XXIX; At. XVII, XXXI; Mt. XXV, XLVI; Ap. XXI, I–IV; I Cor. XV, XXVIII)

CREDO PARTICULAR

i. ***Creio*** *em um só DEUS, eterno, soberano e triúno — PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO — que, por Sua Palavra poderosa, criou todas as coisas do nada e sustenta continuamente tudo quanto existe. (Gen. I, I–III; Ps. XXXIII, VI, IX; Ioan. I, I–III; Hebr. I, III)*

ii. ***Creio*** *que toda a criação foi chamada à existência e é continuamente sustentada pela Palavra poderosa de DEUS, de modo que nada subsiste em si mesmo, mas tudo permanece como efeito presente da Sua vontade fiel. (Col. I, XVI–XVII; Neh. IX, VI; Act. XVII, XXVIII)*

iii. ***Creio*** *que DEUS governa todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade, sustentando, ordenando e dirigindo tudo para a manifestação da Sua glória. (Eph. I, XI; Ps. CIII, XIX; Rom. XI, XXXVI)*

iv. ***Creio*** *que as Santas Escrituras são a única regra infalível de fé e prática, suficientes, claras e autoautenticadas, sendo a revelação suprema de DEUS ao homem. (II Tim. III, XVI–XVII; II Petr. I, XIX–XXI; Ioan. X, XXXV)*

v. ***Creio*** *que JESUS CRISTO é o Verbo encarnado, verdadeiro DEUS e verdadeiro homem, em quem todas as coisas subsistem e por meio de quem DEUS reconcilia consigo todas as coisas. (Ioan. I, XIV; Col. I, XVII–XX; Hebr. I, I–III)*

vi. ***Creio*** *que o ESPÍRITO SANTO ilumina o entendimento dos eleitos, capacitando-os a compreender corretamente a Palavra de DEUS e a realidade criada à luz dela. (I Cor. II, XII–XIV; Ioan. XVI, XIII; Eph. I, XVII–XVIII)*

vii. ***Creio*** *que o homem foi criado à imagem de DEUS, como agente moral responsável, porém totalmente dependente da Palavra que sustenta seu existir e agir. Gen. (I, XXVI–XXVII; Act. XVII, XXVIII; Iac. I, XIII–XV)*

viii. ***Creio*** *que, pela queda, o homem tornou-se corrupto em sua natureza, incapaz de compreender corretamente a realidade sem a iluminação do ESPÍRITO. (Rom. III, X–XII; Eph. II, I–III; I Cor. II, XIV)*

ix. ***Creio*** *que a salvação é obra exclusiva da graça de DEUS, realizada por CRISTO e aplicada pelo ESPÍRITO, segundo o eterno decreto divino. (Eph. II, VIII–IX; Rom. VIII, XXIX–XXX; Tit. III, V)*

x. ***Creio*** *que a Lei de DEUS permanece como regra de vida para o crente, revelando a vontade santa e justa do SENHOR. (Rom. VII, XII; Ps. CXIX, CV; Matth. V, XVII)*

xi. ***Creio*** *que a Igreja é o povo de DEUS, preservado pela Palavra, governado por CRISTO e sustentado na verdade por meio da pregação fiel e dos sacramentos. (Eph. IV, XI–XIII; Act. II, XLII; Matth. XVI, XVIII)*

xii. ***Creio*** *que a história é o drama redentivo dirigido por DEUS, no qual todas as coisas convergem para CRISTO, o centro e fim de toda a realidade. (Eph. I, X; Rom. XI, XXXVI; Apoc. I, VIII)*

xiii. ***Creio*** *na consumação final de todas as coisas, na ressurreição dos mortos e na plena manifestação do Reino de DEUS em novos céus e nova terra. (I Cor. XV, LII–LIII; Apoc. XXI, I–IV; II Petr. III, XIII)*

CLÁUSULA FINAL

Da submissão civil e da obediência devida aos magistrados

Confessamos e declaramos publicamente que reconhecemos os reis, príncipes e magistrados como ministros de Deus para o governo civil, instituídos para a manutenção da justiça, da paz e da boa ordem entre os homens, e que lhes devemos honra, respeito, tributo e obediência em todas as coisas lícitas e conformes à vontade de Deus. Rejeitamos toda sedição, rebelião e desordem, como contrárias ao mandamento divino e nocivas ao bem comum, e afirmamos que nossa doutrina não subverte reinos, nem dissolve autoridades, mas ensina os homens a viverem com temor de Deus e fidelidade aos seus governantes. Assim testifica a Escritura:

“Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus” (Rm 13:1); “Dai a César o que é de César” (Mt 22:21); “Honrai a todos, amai a fraternidade, temei a Deus, honrai ao rei” (1Pe 2:17).

Todavia, confessamos também que, quando os magistrados ordenam algo contrário à Palavra de Deus, ou proíbem aquilo que Deus ordenou, somos obrigados, com consciência limpa e espírito pacífico, a obedecer antes a Deus do que aos homens, suportando com paciência as penas que daí nos advierem, sem levantar mão violenta, nem conspirar contra a autoridade constituída. Pois nossa resistência não é carnal, nem armada, mas espiritual, fundada na fidelidade à verdade revelada. Assim declara a Escritura:

“Importa obedecer antes a Deus do que aos homens” (At 5:29); “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça” (Mt 5:10); “Se padecendo como cristão, não se envergonhe” (1Pe 4:16).

Portanto, protestamos diante de Deus, dos anjos e dos homens, que não buscamos perturbar o Estado, nem diminuir a autoridade, mas apenas conservar pura a adoração de Deus e a confissão do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, ainda que por isso sejamos privados de bens, honra

ou da própria vida. Pois temos por certo que o reino dos homens passa, mas o Reino de Cristo permanece para sempre. Assim testifica a Escritura:

“Devemos antes obedecer a Deus” (At 5:29); “O Senhor é juiz, o Senhor é legislador, o Senhor é rei” (Is 33:22); “Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos” (Rm 14:8).

CONFISSÃO PÚBLICA

Testemunho solene da fé diante de Deus, do Rei e dos homens

Nós, que abaixo confessamos esta fé, protestamos e declaramos publicamente diante de Deus Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, Juiz dos vivos e dos mortos, e diante do rei, dos magistrados e de todo o povo, que esta é a doutrina que recebemos da Sagrada Escritura, que cremos de coração, que confessamos com a boca e que estamos resolvidos a manter, viver e, se necessário, selar com nosso sangue.

Declaramos que esta confissão não foi composta por espírito de novidade, contenda ou rebelião, mas para dar testemunho claro da fé cristã que professamos, a qual está em conformidade com a doutrina dos profetas e apóstolos, e com o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Protestamos que não buscamos subverter reinos, nem perturbar a paz pública, nem diminuir a autoridade, mas somente servir a Deus com consciência limpa e viver em obediência civil em todas as coisas lícitas.

Confessamos que estamos prontos a dar razão da esperança que há em nós, com mansidão e temor, e a sofrer pacientemente toda perseguição, prisão, exílio, perda de bens ou morte, conforme decidido no decreto de Deus Soberano, antes que negar a verdade que Deus nos revelou. Pois não temos outro Senhor da consciência senão Jesus Cristo, e não reconhecemos outro fundamento da fé senão a Palavra de Deus escrita. Assim declara a Escritura:

Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e o povo de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.”(Atos 4:27–28, ACF); “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10:9); “Com o coração se crê para justiça, e com a boca se faz confissão para salvação” (Rm 10:10).

Protestamos ainda que, se em algum ponto desta confissão nos for demonstrado, pela Escritura, que erramos, estamos prontos a ser instruídos, corrigidos e reformados, pois desejamos submeter-nos inteiramente à verdade de Deus e não a opiniões humanas. Mas enquanto tal não nos for provado pela Palavra do Senhor, não podemos, sem trair nossa consciência, renunciar ao que aqui confessamos, ainda que por isso sejamos julgados como hereges, sediciosos ou inimigos do Estado. Assim testifica a Escritura:

"Examinai tudo, retende o bem" (1Ts 5:21); "Ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu, vos anuncie outro evangelho… seja anátema" (Gl 1:8).

Finalmente, entregamos esta confissão nas mãos de Deus, pedindo-Lhe que a confirme pelo poder do Seu Espírito, que fortaleça os fracos, console os aflitos, sustente os perseguidos e converta os que nos acusam injustamente. E se for da Sua vontade que esta confissão seja selada com o sofrimento ou com a morte, recebemos tal desígnio não como desgraça, mas como honra, pois melhor é padecer por fazer o bem do que por fazer o mal. Assim declara a Escritura:

"Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem e perseguirem" (Mt 5:11); "Se sofremos, também com ele reinaremos" (2Tm 2:12); "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap 2:10).

Feita esta confissão, permanecemos firmes, não confiados em nós mesmos, mas naquele que é poderoso para nos guardar até o fim, a quem seja a glória, a honra e o domínio pelos séculos dos séculos.

Amém.

ARTIGOS AGREGADOS

Do Regimento e Disciplina Doméstica

i. ***Confesso*** *que Cristo não é somente Rei da Igreja, mas também da família, a qual é instituição divina, anterior à Igreja visível e ao magistrado civil. Ele mesmo governa a casa por sua Palavra, e delega aos pais a autoridade doméstica, a qual de nenhum modo é autônoma, mas deve ser exercida unicamente sob o senhorio de Cristo.*

ii. ***Confesso*** *que o regime da casa foi constituído por Deus como algo pactuado e ordenado. Que o marido é cabeça da esposa, e o pai, governador da casa, chamado ao procedimento sacrificial, à instrução assídua e à correção piedosa. Que a esposa é auxiliadora fiel; os filhos, porém, devem obediência aos pais, como ao próprio Deus. Que a casa é uma pequena Igreja e o germe do Reino de Cristo na terra.*

iii. ***Confesso*** *que os pais, na casa, são ordenados por Deus como ministros domésticos. Que o pai exerce na família o ofício de sacerdote, profeta e rei; a mãe, porém, coopera sabiamente, edificando a casa no temor do Senhor. A ambos incumbe ensinar a lei de Deus, exercer a disciplina e propagar a piedade na posteridade.*

iv. ***Confesso*** *que a disciplina doméstica é uma ordenação divina para formar os costumes, para a santificação da família e para a glória de Deus. Que deve ser exercida com justiça, constância e caridade, conforme a lei do Senhor. Que a negligência da disciplina é grave pecado, o qual leva à impiedade e à dissolução.*

v. ***Confesso*** *que a correção doméstica deve proceder com prudência e ordem: mediante instrução paciente, mediante admoestação aberta e bíblica, mediante castigo moderado quando necessário, mediante subtração de privilégios e, em casos extremos de rebelião, adultério ou apostasia manifesta, mediante legítima separação e interrupção da comunhão, conforme os limites da Escritura.*

vi. ***Confesso*** *que a sujeição na casa é parte da obediência cristã. Que os filhos devem obedecer aos pais; a esposa deve dar ao marido honra e reverência. Que esta sujeição é voluntária, religiosa e limitada pela lei de Deus; de modo que, se for ordenado algo contra a Palavra de Deus, deve-se obedecer antes a Deus do que aos homens.*

vii. ***Confesso*** *que a família piedosa é o fundamento da sociedade cristã. Que a reforma da casa é a reforma da Igreja e das nações. Quando as casas são regidas segundo a Palavra, as cidades exultam e o Reino de Cristo se manifesta. Portanto, as casas devem ser catequizadas, disciplinadas e convertidas em fortalezas da verdade.*

Do Matrimônio

i. ***Confesso*** *que o matrimônio foi instituído por Deus no estado de inocência, como um pacto perpétuo entre um só homem e uma só mulher, contraído perante Deus e a comunidade. Que não é invenção humana nem contrato civil, mas ordenação divina, anterior à queda e de perpétua validade.*

ii. ***Confesso*** *que o matrimônio foi instituído principalmente para três fins: para a sociedade de fiel auxílio e consolação sob o pacto de Deus; para a procriação santa, a fim de que se gere semente consagrada a Deus; e para a continência casta, pela qual se evita a impureza e se exerce santamente a intimidade conjugal.*

iii. ***Confesso*** *que a ordem do matrimônio é divinamente constituída. Que o varão é cabeça da esposa, chamado ao amor sacrificial, assim como Cristo amou a Igreja. Que a mulher é auxiliadora idônea, de igual dignidade, porém de função distinta; ordenação que não procede do pecado, mas da sabedoria de Deus, e permanece debaixo do Novo Pacto.*

iv. ***Confesso*** *que o vínculo do matrimônio é, por sua natureza, indissolúvel, exceto nos casos expressamente definidos pela Escritura, como adultério ou abandono por parte do cônjuge incrédulo. E ainda*

assim, a dissolução é trágica, deve-se buscar a reconciliação com todo empenho, e o novo matrimônio só se concede após legítima dissolução.

v. Confesso *que o matrimônio é figura do grande mistério de Cristo e da Igreja. Assim como Cristo ama, santifica e guarda a Igreja, assim deve o marido amar a esposa; assim como a Igreja se sujeita a Cristo, assim deve a esposa responder ao marido com reverência. Portanto, o matrimônio é vivo testemunho do Evangelho diante do mundo.*

vi. Confesso *que o matrimônio é ordenação pactual de Deus, de autoridade universal e permanente. Sua forma, fim e lei não são definidos pela cultura, nem pelo Estado, nem pela opinião dos homens, mas somente pela Escritura. Rejeitamos o divórcio fácil, o adultério tolerado, as uniões contra a natureza instituída e todo esforço para subverter a ordem por Deus estabelecida. O matrimônio cristão deve ser vivido no temor de Deus, na fidelidade confessional e na sujeição à vontade do Senhor vivo.*

ARTIGOS RELACIONADOS A LINHA ESCATOLÓGICA

i. A era presente é o milênio, no qual Cristo reina celestialmente e o Reino já irrompe com poder na história, produzindo efeitos visíveis e demonstráveis; contudo, esse Reino não é ainda a consumação, e a plenitude permanece objeto de esperança — nem o Reino está tão velado que se torne invisível, nem tão manifesto que elimine a cruz. (Mat. XII, xxviii; Jo. XVIII, xxxvi; Ef. II, vi; Apoc. XX, iv--vi; Rom. VIII, xviii, xxii--xxiii)

ii. A profecia de Mateus 24 e passagens correlatas cumpriu-se de modo decisivo e histórico na queda de Jerusalém em 70 d.C., juízo divino sobre a antiga aliança e penhor da fidelidade de Deus; tal cumprimento parcial é a âncora histórica da certeza de que a consumação futura será igualmente certa e concreta, sem reduzir-se a uma leitura puramente idealista ou futurista. (Mat. XXIV, i--ii, xv--xxi, xxxiv; Luc. XXI, xx--xxiv; Dan. IX, xxvi--xxvii; Heb. VIII, xiii; I Cor. X, xi; Mat. XXIV, xxix--xxxi)

iii. O Evangelho avança verdadeiramente na história, transformando culturas, nações e estruturas, e a Igreja é agente ativo nessa expansão; todavia, o joio cresce com o trigo até a colheita, e a vitória do Reino se dá sempre sob a cruz, em meio à persistência da apostasia, da perseguição e do mistério da iniquidade, sem jamais inaugurar uma era de paz intramundana. (Mat. XIII, xxiv--xxx, xxxvi--xliii; Mat. XXVIII, xviii--xx; Atos I, viii; II Tim. III, xii--xiii; II Tes. II, vii; Rom. XI, xxv--xxvi)

iv. A consumação final não será produto do esforço humano nem o coroamento de um processo histórico progressivo, mas intervenção monérgica, catastrófica e soberana de Deus na Parusia de Cristo, que irrompe sobre a história, destrói toda oposição e instaura os novos céus e a nova terra, onde Deus será tudo em todos, para a glória exclusiva do Deus Trino. Soli Deo Gloria per Iesum Christum Dominum nostrum. (I Tes. IV, xvi--xvii; II Tes. I, vii--x; I Cor. XV, xxiii--xxiv, xxviii; II Ped. III, x--xiii; Apoc. XIX, xi--xvi; Apoc. XXI, i--v)

Obs: Os Dois documentos denominado “**Artigos Agregados”** E “**Artigos Relacionados A Linha Escatológica**” **Compõe**, **integra**, **faz parte do corpo da** *“DECLARAÇÃO BREVE PARTICULAR”*, ***Fazendo parte dos Símbolos Particulares.***

E ao DEUS Trino — PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO — seja a glória eternamente. Amém.

Nascimento Editora

Submissa à Palavra — Fiel à Confissão — Serva da Verdade